

MAGNE VIVA

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XII - Nº 565 - Preço 30\$00 - 10.3.88

A
ABRIR

Executivo

EM REMODELAÇÃO ?

Parece estar iminente uma remodelação na distribuição dos pelouros do executivo municipal. É uma medida que já vem tardando pois as demissões do eng. Jorge Monteiro do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados e depois do pelouro da Higiene e Limpeza, há muito que a justificavam.

No entanto tudo leva a crer que agora a remodelação não deve tardar, pelo menos é o que se pode inferir das palavras do presidente quando diz que está a fazer um estudo global da situação, respondendo a uma pergunta do dr. Teixeira Lopes sobre a demissão do vereador da Cultura e a falta de designação do substituto legal do presidente.

É desejável que o estudo não se alongue muito e espera-se que desta vez também seja resolvido o problema do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados que já não funciona correctamente há muitos meses, originando situações insólitas, pois assinar actas de reuniões em que não se participou não é propriamente uma atitude normal mas que o sr. Presidente com muita frequência.

Cuidado!

O melhor é fazer tudo legalmente porque, com a preocupação legalista do Governo, pode vir por aí algum inquérito que leve à dissolução da Câmara.

ENTREVISTA

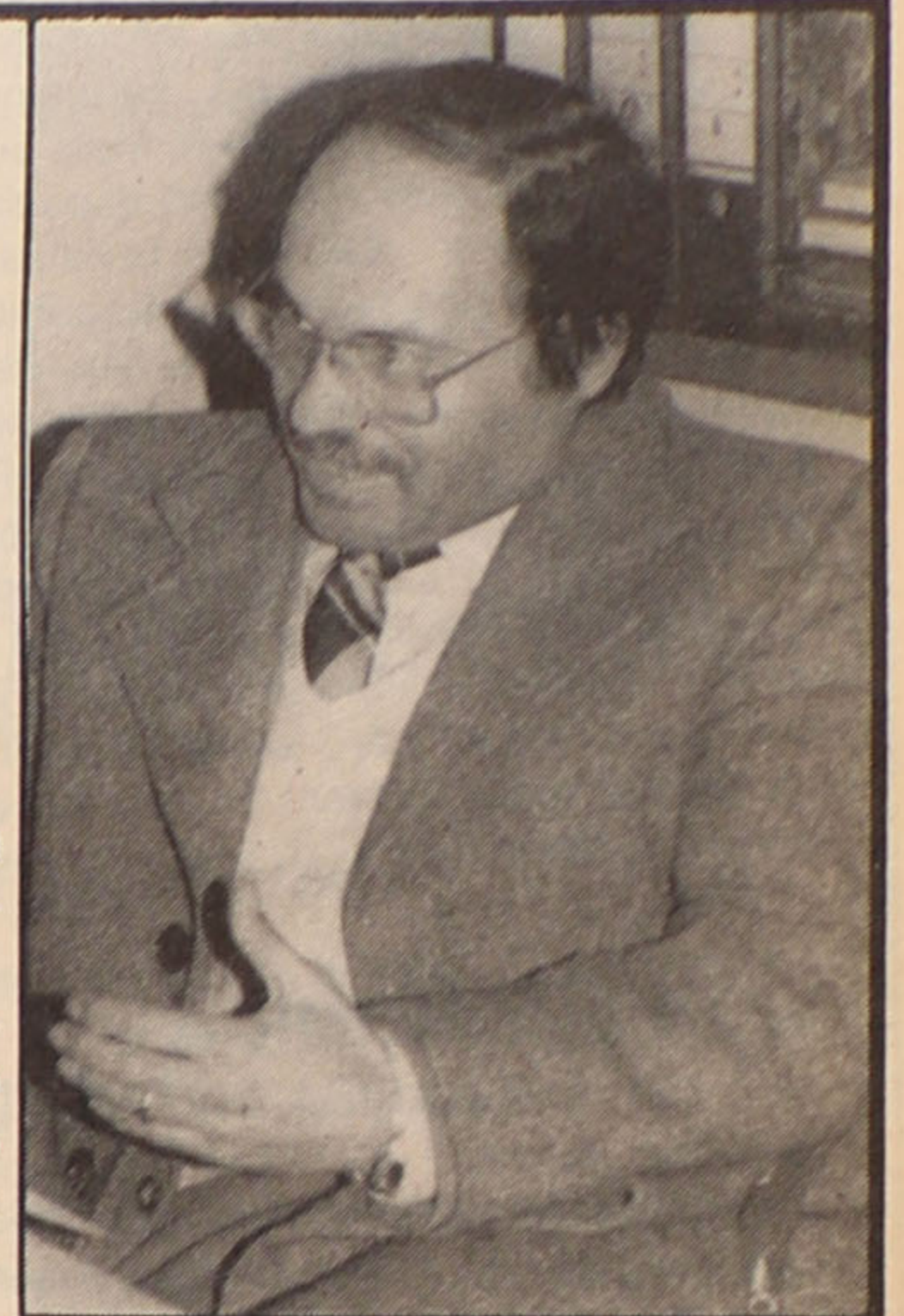
DR. AZEVEDO BRANDÃO:

SE O Dr. "LITO" FOSSE SÓ PRESIDENTE DA CÂMARA NÃO TERIA PERMITIDO A CONSTRUÇÃO DA BANCADA

Depois de ter estado marcada para o dia 2 de Março, a continuação da sessão realizada no dia 29 de Fevereiro foi adiada para o dia 9 do corrente.

Quando tiver este número em seu poder já a Assembleia deve ter tomado posição sobre vários assuntos do período de antes da ordem do dia e quanto ao único ponto da Ordem de Trabalhos ainda não discutido - o protocolo assinado por várias câmaras da chamada Área Metropolitana do Porto - temas que não deixaremos de abordar em próximo número.

Do que se passou no dia 20 damos notícia detalhada na última página.



Pág. 4 e 5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

E D P - PODE ACONTECER A ESPINHO O QUE ACONTECEU NO PORTO

Depois da notícia do seu pedido de demissão do pelouro da Cultura, impunha-se ouvir as razões do dr. Azevedo Brandão para assumir esta atitude.

Conhecedores do teor da carta que entregou ao sr. presidente da Câmara, a qual pode ficar em "banho maria" como aconteceu com a demissão do eng. Jorge Monteiro, julgamos de interesse saber algo mais sobre o assunto e, assim, solicitamos ao vereador dr. Azevedo Brandão que nos concedesse uma entrevista, aliás na linha de rumo que vimos seguindo, com a audição de autarcas.

O sr. vereador acabou por aceder ao nosso pedido, prestando as declarações que inserimos nas páginas centrais.

FREGUESIA DE SILVALDE

Parque Infantil no Plano de Actividades

Pág. 8

CONTRAPARTIDAS DO JOGO

- NÃO SERÃO COMO DANTES

Pág. 8



FUTEBOL

**ESPINHO, 1
SALGUEIROS, 0**

**E VÃO CINCO
JOGOS SEM PERDER !**

FOTO MANUEL RODRIGUES

Pág. 7

VOLEIBOL

A.A.E.

IMPARÁVEL

ANDEBOL

**EQUIPA SÉNIOR DO
SCE A UM PASSO DA**

SEGUNDA DIVISÃO

SUGESTÕES

INFORMÁTICA:

"GESTÃO" E "SOFTWARE", DUAS REVISTAS

Um dos sectores em permanente evolução é o da informática. Portugal, embora com o atraso já habitual, está também a caminhar numa perspectiva de uso integral e racional dos meios informáticos.

O interesse despertado pela informática em largos sectores da população originou, naturalmente, o aparecimento de diversas publicações, mais ou menos especializadas. Alguns casos merecem especial destaque: "Cérebro" e "Software". São duas revistas que merecem a atenção não só dos técnicos informáticos mas também de um público muito mais vasto que passa por jovens e estudantes, gestores, profissionais liberais, etc.

Quando se fala na necessidade de Portugal acompanhar o comboio da Europa, muitas vezes ainda esquecemos a informática e os múltiplos aspectos em que esta área pode proporcionar um mais rápido desenvolvimento do País. Por isso é importante que surjam e existam revistas como estas: para sensibilizar, informar e formar um cada vez maior número de pessoas que querem compreender a informática.

"VIDA ECONÓMICA"

ANALISA DISTRITO DE AVEIRO

O jornal mensal "Vida Económica" dedica, na sua edição do próximo dia 15, um amplo Dossier sobre o Distrito de Aveiro. Este jornal de informação económica e financeira propõe-se analisar o processo de desenvolvimento do nosso distrito, tendo para o efeito contactado empresários, a Associação Industrial do Distrito de Aveiro, autarquias, etc.

COOPERATIVA ÁRVORE:

TRÊS EXPOSIÇÕES

Os amantes das artes plásticas têm ao seu dispôr, até ao dia 16, três exposições na Cooperativa Árvore, do Porto. Laura Cesana expõe pinturas e colagens, sob a designação genérica de "Diário". Victor Belém expõe um conjunto de pinturas que intitulou "Arqueologica Mente". E, finalmente, José Afonso Furtado mostra algumas das suas mais recentes fotografias.

Enquanto em Espinho não há uma galeria de arte digna desse nome, só nos resta uma visita ao Porto... (Cooperativa Árvore, Rua Azevedo de Albuquerque, nº 1. Horário: de 2ª a 6ª, das 9h às 23h; sábados, das 15h às 19h e das 21h às 23h e domingos, das 14h30m às 20h.)

**FAÇA DO SEU AMIGO MAIS
UM ASSINANTE DO MARÉ VIVA**

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco - Lavagem e
secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO VALENTE & C^a LD^a

RUA 12 - Nº 640 - Tel. 723704

ESPINHO



Realizou-se em 24 de Fevereiro, no Governo Civil do Porto, o 5º Encontro Nacional com a Imprensa Regional para levar a efeito um programa de prevenção da droga: o projecto VIDA.

Estiveram presentes todas as entidades ligadas ao projecto. Cada uma delas focou um aspecto do programa em causa. Da união de todos os projectos elaborados até aqui está nascendo o programa nacional a levar a efeito em todo o País.

O nosso jornal aderiu ao protocolo deste "Projecto-Vida" e passará a publicar periodicamente artigos sobre o assunto de prevenção do uso/abuso da droga.

OLHANDO COM OLHOS DE VER

Tenho um quadro na minha sala de jantar; olhei um de entre muitos que possuo e fiquei analisando-o pela primeira vez.

Na linda paisagem que há tanto tempo me encanta e me descansa o espírito, eu descobri pela primeira vez os truques de mestre que lhe dão beleza: o claro, escuro; a luz e a sombra; o grande e o pequeno; o longe e o perto; o conjunto distribuído de acordo com a regra de ouro que lhe dá beleza e faz dele aquele algo diferente que faz a diferença entre um bom quadro e outro que o não é.

Pela primeira vez me encantou a arte e o saber do mestre que o idealizou e pintou e dispôs o motivo de modo a dar-me esta sensação de paz e encantamento que me enche a alma sempre que o olho.

Pintar não é afinal desenhar e espalhar tintas.

Pintar é borrar com tintas e arte uma tela,

um prato, um bichinho de louça de maneira a transmitir encanto e beleza a quem admira uma obra de arte.



CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 nº 777 - Tel. 725034
ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de
motorizadas e bicicletas.

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Av. 24 nº 841 - Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

"A CONCHARINHA"

ARTIGOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
MALHAS e MIUDEZAS
PRODUTOS DE BELEZA HORMETA

Rua 18 nº 730 - Telef. 722206
Mercado Municipal

Resid. 723254
4500 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 • nº 275 • Tel. 720413
ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 nº 582 - 1º Esqº
Sala 3
Telef. 723811 ESPINHO

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 23 Nº 533 - r/c
TELEF. 729584

Parteira Lina

Preparação para o Parto e Pós-
Parto, com Ginástica adequada
pelo Método Psico-profilático.
Massagens de Estética
Recuperação, reeducação e
ginástica.

Rua 18 nº 482 - Tel.
720904

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo
o serviço para homem,
senhora e criança.

Rua 30 • nº 731 - ESPINHO
Telef. 721823

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

- ADVOGADOS -

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778 - 4º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 • nº 343-1º - Tel. 722964
4500 ESPINHO

Ernesto
Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes

Rua 18 - nº 582 - 1º Dto.
Telef. 721810 - ESPINHO

INFORMAÇÕES

CINEMAS

Sessões normais
Hoje: "Debaixo D'olho" - (M/12)
11 a 16 "O Siciliano" (M/12)

Sessões da meia-noite:
Hoje: "O sexo comanda" (M/18)
Amanhã: "Jovens, belas e loucas"
(M/12)

Sábado: "O cão" (M/18)

Sessão infantil:
Domingo, às 11.00 horas: "Taran e
o caldeirão mágico"
(Todos)

TELEFONES:

"MARÉ VIVA"
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho ... 720005
B.V. Espinhenses ... 720042
Informações/CP ... 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis
(Central) 720118

"Os Unidos de
Espinho" ... 722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Sº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira
(av. 8 - C. Com.
Solverde) 720352
Farmácia Santos
(Rua 19 - nº 263) ... 720331
Farmácia Paiva
(Rua 19 - nº 319) ... 720250
Farmácia Higiene
(Rua 19 - nº 393) ... 720320
Grande Farmácia
(Rua 62 - nº 457) ... 720092

FARMÁCIAS
DE SERVIÇO:

Quinta, 10 Santos
Sexta, 11 Paiva
Sábado, 12. Higiene
Domingo, 13 G.Farmácia
Segunda, 14 ... Teixeira
Terça, 15 Santos
Quarta, 16 Paiva

RAICA

VENDAS a CRÉDITO

Pronto-a-Vestir • Homem
e Senhora
Instituto de Beleza
Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

VENTO SUL

A grande cidade transporta um amontoado de violências sobre os cidadãos, engarrafa-os, torna-os agressivos e devolve-lhe um certo desejo à paz provinciana. Por isso, às quintas-feiras, quando chego a casa, leio com atenção "provinciana" o "Maré Viva" que a caixa do correio acolheu. São notícias duma terra distante — uma distância que não é quilométrica e por isso muito maior — e raramente entendo por inteiro as páginas do meu jornal "provinciano".

Porém, um dos seus últimos números que li com interesse devorador falava abundantemente duma festa de aniversário acontecida na terra e isso tocou-me forte e fundo. Trata-se, como certamente já perceberam, dos cinquenta anos da Académica, o único clube que conheci em Espinho, o único de que fui e sou sócio, o único onde exerci alguma actividade, o único que me merece consideração. Estive na festa dos seus vinte e cinco anos, um tempo escuro da nossa vida colectiva, e com outros jovens da minha geração construímos um concurso juvenil de letras e artes que, por culpas várias, não foi além da primeira edição, edificada para comemorar as Bodas de Prata da Académica.

Estou muito ligado à Académica, local de vícios e virtudes, espaço de medos e aventuras, palco de desistências e emancipações, inesquecível templo de aprendizagem num tempo difícil.

Por tudo isto senti o meio século desta instituição, a importância desta idade onde cabem muitos episódios de resistência à tirania desde o "Rumo" ao "Cine Clube", fortíssimo baluarte progressista que os espinhenses parecem não querer recordar.

Os cinquenta anos da Académica foram festejados com dignidade. E essa dignidade foi muito maior porque há momentos na vida em que as ausências engrandecem os actos, conferem-lhes uma amplitude superior, enriquecem-nos, transformam-nos em momentos inesquecíveis. E isto só foi possível graças ao contributo do Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

ALBERTO F.M. CAMACHO

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Do dr. Ferreira de Campos, deputado de Espinho eleito pelo PSD, recebemos o documento que apresentou na Assembleia da República e que transcrevemos na íntegra.

Abertura de um nó na Auto-Estrada do Norte que sirva a Cidade de Espinho.

A cidade de Espinho situa-se a menos de cinco quilómetros do cruzamento da variante à Estrada Nacional nº 326 com a Auto-Estrada do Norte.

Este cruzamento faz-se na vizinha freguesia de Nogueira da Regedoura, do Concelho de Santa Maria da Feira, a escassas centenas de metros do lugar do Pico, em plena Estrada Nacional nº 1.

É sabido que os nós da Auto-Estrada do Norte mais próximos de Espinho são, respectivamente, o nó dos Carvalhos, a Norte, e o nó de Santa Maria da Feira, a Sul, ambos distantes cerca de 15 quilómetros de Espinho.

Espinho é, sem dúvida alguma, um importante centro comercial, industrial e turístico para onde convergem habitual e regularmente milhares e milhares de pessoas das povoações ao redor, nomeadamente aos fins-de-semana e dias de feira semanal e especialmente na época balnear em função da

sua praia e das suas demais infra-estruturas turísticas e hoteleiras.

A facilidade de acessos rodoviários de e para Espinho é uma legítima aspiração das populações desta cidade e das povoações circunvizinhas.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis requeiro pois ao Governo que, por intermédio da Junta Autónoma de Estradas, me informe:

1- Encara o Governo como possível e aconselhável a transferência da portagem dos Carvalhos mais para sul de modo a, por um lado eliminar essa portagem como factor de risco rodoviário responsável pelos inúmeros desastres de viação que se vêm regularmente verificando nesse local e, por outro lado, com a abertura de um novo nó junto dessa nova portagem, facilitar e encurtar o acesso de Espinho à Auto-Estrada do Norte através da variante à Estrada Nacional nº 326?

2- Quais as condicionantes técnicas, económicas e financeiras da transferência que assim se propõe?

CASOS DE POLÍCIA

DETIDO NO INTERIOR DE RESIDÊNCIA

Por ter sido surpreendido no interior de uma habitação alheia, foi detido no passado dia 3 Manuel António Jesus Soares, residente em Espinho. O detido encontrava-se já a abrir armários e gavetas quando foi surpreendido pelo proprietário da casa, gozando-se assim a tentativa de furto.

O amigo do alheio foi depois presente ao Tribunal de Espinho onde foi julgado na tarde da passada segunda-feira.

POR CONDUZIR SEM SEGURO

No passado dia 6 foi detido um indivíduo residente na Vila da Feira por conduzir um velocípede com motor que se encontrava apreendido por falta de seguro, o que constitui desobediência qualificada.

O condutor foi presente ao Tribunal de Espinho, onde foi julgado no dia 7.

EMBATE CONTRA PRÉDIO

No dia 5, pelas 8.50 horas ocorreu um acidente de viação na rua 62. O veículo ligeiro de passageiros de matrícula IN-44-57, conduzido pelo seu proprietário, António José Coelho de Oliveira, solteiro, comerciante, de 28 anos, residente no Bairro do Fundo do Fomento, na Ponte de Anta, foi embater no prédio com o nº 974 daquela artéria.

Do acidente resultaram danos materiais na viatura e ferimentos no seu condutor que foi transportado ao hospital de Gaia onde foi socorrido.

opinião

NUNES CARNEIRO

EDUARDO LOURENÇO O HETERODOXO MILITANTE

Eduardo Lourenço produziu, nos últimos anos, algumas das mais importantes reflexões sobre Portugal (história, povo, cultura, política, mentalidades, etc.).

Homem de cultura com profundo sentido crítico heterodoxo militante, o essencial da obra de E. Lourenço está nas interrogações que coloca e nas reflexões que nos provoca.

Os leitores têm agora uma nova oportunidade para o ler: a Assírio & Alvim lançou recentemente, num só volume a *Heterodoxia I e Heterodoxia II*. São duas obras que, no contexto cultural da oposição ao salazarismo, constituíram um ponto de referência e de debate importantes para mais do que uma geração. Para os mais novos, esta reedição vai proporcionar o encontro com um livro aberto. Um livro em confronto com as ortodoxias da época.

O volume agora editado abre

com um texto inédito, "Escrita e Morte", onde se lê:

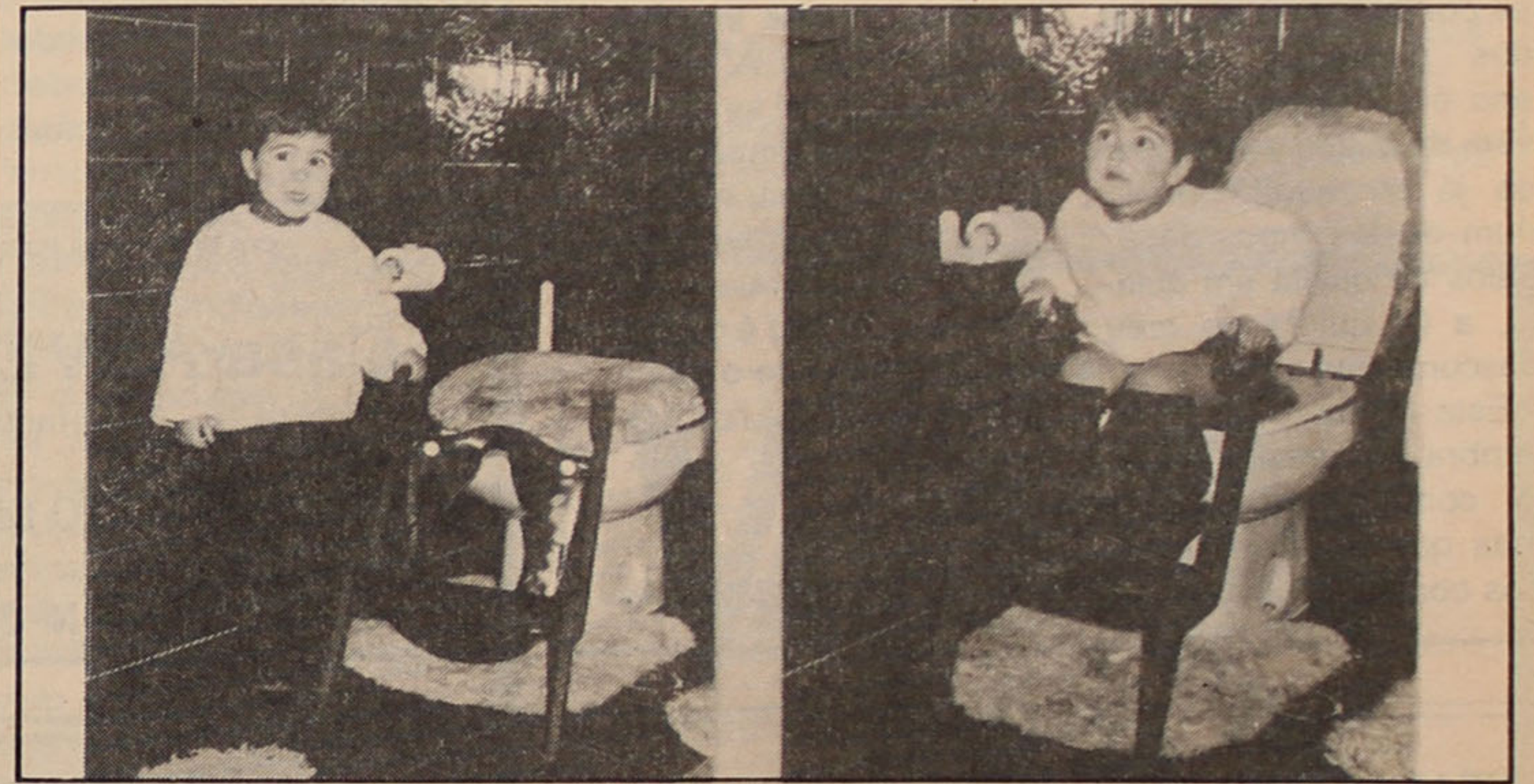
"Uma parte da nossa geração não se viveu enquanto se ia vivendo. Sobreviveu-se à espera da "verdadeira vida", para uns a famosa tarde em que o mundo antigo morreria como por encanto às mãos do novo, para outros na simples espera de uma manhã naturalmente respirável. Assim perdemos a única vida que nos era dada, assim ganhámos — ou imaginámos ganhar — o direito a não ter por absolutamente perdido o tempo vivido na esperança de mais livre e aberta vida. Não sabíamos então que a futura sobrevivência seria também partilhada entre a nostalgia sem redenção da pouca vida humanamente respirável dos nossos jovens anos e a decepção que espera sempre os que acordam tarde sobre os sonhos precocemente sonhados. É neste lugar de um crepúsculo que se esvai como um rio

entre a decepção que vêm reinscrever-se páginas que porventura melhor conviria deixar no seu tempo próprio, aquele em que a agonia mesma nos sabia a vida.

Não se sabe por que se escreve. Da mitologia da modernidade — podemos datá-la de Petrarca, de Erasmo ou de Montaigne — faz parte a ideia de que se escreve por imperiosa necessidade. Todos os autores modernos são profetas que clamam no deserto sem ordem de Deus. Os mais temerários crêem assim fundar uma ordem humana. Alguns, mais modestos, escrevem para se salvar, quer dizer, para que o olhar dos outros, reconhecendo-os, os confirme na sua existência precária".

Eduardo Lourenço e Heterodoxia. Mais um convite ao diálogo. Heterodoxamente, contra as ortodoxias de todos os tempos.

NOVIDADE!!! P/ BEBÉS ATÉ AOS QUATRO ANOS.



BRINQUEDO / UTILIDADE PEDAGÓGICA AJUDÁ A CRIANÇA ... AJUDANDO OS PAIS

Preço de lançamento: 1.950\$00

Pedidos a:
PUBLICIDADE - AGÊNCIA DE PUBLICIDADE DE LEIRIA, LDA.
Edifício Lis - 10º Piso - Escritório 1003
2400 LEIRIA

CASA MARRETA
Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

Casa VERMAR
Etelvina da Silva Santos

Especialidade em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos.

Bons vinhos - Bom ambiente

RUA 2 Nº 1413 -
ESPINHO

Maria do Rosário
Curreal

Médica - Interna
Psiquiatria

Consultas às 6ªs feiras das 15
às 20 horas

POLICLÍNICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

Nome _____

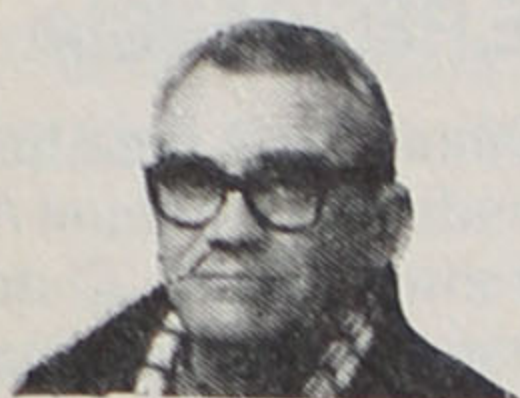
Morada _____

Telef.: _____ Cód. Postal _____

Junto envio cheque nº _____ sob o Banco _____, ou Vale de Correio,

nº _____, ou ainda à cobrança pelos CTT c/ acréscimo de 250\$00 para portes postais.

Roseumhos



Hoje estou numa fossa. O que automaticamente quer dizer que só a noção de que o meu espaço não deve ficar vago me impede de não escrever a crônica desta semana. Se eu falhasse esta vez talvez houvesse muito bom leitor que se sentisse aliviado por não ter que me aturar. Mas, igualmente, talvez houvesse muito bom leitor que lamentasse a ausência da minha prosa. Desiludido uns e alegre outros, dizendo: "Presente". Falta ainda não me marcam desta vez.

Hoje estou numa fossa. Porquê? É que, forçado pelas circunstâncias, tive que voltar a poisar o trazeiro na cadeira da dentista e aguentar a extração de uns dentes ou simulacro deles. Esta já é a segunda sessão de mexer no ripado e, infelizmente, não será a última. Não é que sintas dores físicas mas sim de espírito, que por vezes fazem sofrer mais que as outras. Apesar de todos os progressos da odontologia terem eliminado quase por completo as dores dos pacientes, manteve-se o complexo que me vem de miúdo e que penso já ter aqui contado num destes meus desabaços de quinta em quinta, a tal quinta do meu descontentamento.

Esta coisa das dores lembra-me uma anedota já com certas barbas mas que talvez nem todos conheçam. Vou rela-

tá-la mas com a previa recomendação de que se destina a pessoas com sólida formação moral, como eram (serão ainda?) classificados certos filmes numa das nossas estações de rádio.

Um grupo de pessoas de ambos os sexos travava animada conversa que em certo momento tomou o tema das doenças e das dores. Todos tentavam estabelecer uma escala da intensidade dos sofrimentos, ou por experiência sofrida na pele própria ou pela que constava ter sido aturada pelos alheios. Um declarava como o mais torturante dos sofrimentos a dor de ouvidos. Outra, que ouvia bem mas mastigava mal, punha nos píncaros a dor de dentes. Alguém que abusava dos condimentos ou dos álcoolis lamentava-se das cólicas de fígado. Uma vítima do reumatismo queixava-se das influências maléficas dos nevoeiros. Havia até quem argumentasse que mau, mau mesmo, era ter sapatos apertados a torturar os calos do mindinho esquerdo. De dor em dor, de sofrimento em sofrimento, de cólica em cólica, uma senhora arriscou que só as mulheres podiam verdadeiramente quantificar a intensidade de uma dor porque só elas suportavam a do parto. Aí um fulano, que até aí se mantivera no mais empedernido dos silêncios, não resistiu e saiu-se com esta: "A senhora fala muito bem porque não é gaga e porque não sabe o que é levar um pontapé nas partes baixas."

CARLOS P. MORAIS

ENTREVISTA COM EX-VEREADOR DA CULTURA

SE O DR. "LITO" FOSSE SÓ PRESIDENTE DA CÂMARA NÃO TERIA PERMITIDO A CONSTRUÇÃO DA BANCADA

A homogeneidade com "despir de camisolas" partidárias quando se passava da porta da Câmara para dentro, e tudo o mais que se queira dizer do apartidarismo dos vereadores do actual executivo, acabou-se.

A demissão do vereador da Cultura, dr. Azevedo Brandão, abriu o primeiro rombo na nau (executivo) espinhense, já depois de em Setembro em pleno mar alto - ocasião da discussão da construção clandestina da bancada no campo do Sp. Espinho - ter ameaçado que poderia vir a meter água. Houve depois, aquando da entrega do pelouro da Limpeza por parte do engº Jorge Monteiro, nova ameaça de naufrágio, que acabou por não passar de um susto. Em ambas as ocasiões o empenhamento de alguns vereadores fez esquecer tudo, só que as mazelas ficaram e nunca mais foram curadas.

Agora foi a surpresa, aliás já esperada, pois o relacionamento entre o presidente da Câmara e os vereadores que na altura tiveram a sensatez de se oporem à construção da bancada do campo da Avenida não mais foi como antes.

Que motivos terão levado o vereador da Cultura a demitir-se? Será que o actual

executivo camarário já não é tão apartidário como o tem feito crer o seu presidente? A essas e outras perguntas nos respondeu o dr. Azevedo Brandão, ex-vereador da Cultural.

Como se pode depreender da carta que enviei ao sr. presidente da Câmara, de algum tempo a esta parte, e por causa do meu sentido de voto aquando da construção da bancada do Sp. Espinho, o dr. "Lito" Gomes de Almeida não tem falado comigo - assim nos começou por afirmar o vereador centrista, que diria depois - a partir dessa altura passou a ser um simples boa-tarde quando chegava à sala das sessões. Como entretanto também comecei a verificar que muitos dos despachos nem sequer me chegavam à mão, depois de dar tempo ao tempo para poder reflectir e ter concluído que não tinha condições psicológicas para continuar, só me restava uma alternativa: entregar o pelouro da Cultura, passando a ser um vereador sem "pasta". No entanto, tudo farei para estar atento ao pelouro da Cultura que me bate muito de perto.

Desculpe estar a querer ir ao pormenor, mas gostaria no concreto de saber a razão do mau relacionamento entre o vereador da Cultura

e o presidente da Câmara. Foi de facto a votação da bancada do Espinho?

Esse é pelo menos o único motivo que me parece poder estar na mudança do relacionamento entre ambos, embora eu pense que enfim... nem chega a ser razão. Aliás, eu estou convencido que se não fosse o dr. "Lito" simultaneamente presidente da Câmara e presidente da Assembleia Geral do Espinho, não autorizava a construção da bancada. Ele é um homem inteligente.

tal construção. Aliás, eu vou mais longe. Não só teria sido ele a votar contra como também o teria feito o sr. Rolando de Sousa.

Mas voltamos ao pelouro da Cultura e ao seu pedido de demissão e eu pergunto: falta de sensibilidade do presidente da Câmara para os problemas culturais não terá influenciado a sua decisão?

Embora não tenha sido a razão principal também teve uma certa influência. Durante o tempo que já levamos



Em que se baseia a parte final da sua afirmação?

A bancada do Avenida é um "aborto" arquitectónico. Ora como eu penso que o sr. presidente é um homem esperto e inteligente, facilmente concluo que só na qualidade de presidente da Câmara não teria permitido

de mandato eu nunca tive um incentivo por parte do sr. presidente. A nossa conversa resumia-se a informações de segundo grau, como seja a recepção de officios, livros e boletins culturais. Quando qualquer des-

(Continua na pág. 5)

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELCIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL e outras marcas

PAVIMENTOS E CORTIÇAS

Redução de preços durante os meses de Fevereiro e Março

DESCONTOS ESPECIAIS PARA EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa)

Telef. 721739 - ESPINHO

VEJA AS NOVAS COLECÇÕES DE FIOS DE TRICOT DE OUTONO E INVERNO 87/88

NA

Boalã

FAÇA-NOS UMA VISITA, COMPARE OS PREÇOS E SERA MAIS UMA CLIENTE DA **Boalã**

Representante para Espinho, Ovar e S. João da Madeira dos Fios Espanhóis STOP

Loja 1 - Rua 14, 647 - Telef. 722191 - 4500 ESPINHO
Loja 2 - Centro Comercial Garrett, loja 15 - Telef. 54185 - 3880 OVAR



GOLF-AUTO

António Luís H. Santos

CESÁRIO ELÓI

(Ex-vendedor do PALÁCIO FORD)

Comunica a todos os seus clientes e amigos, que agora se encontra ao serviço da **GOLF-AUTO**.

RUA DO GOLF - TELEFONE 725386
— ESPINHO —



GOLF-AUTO

António Luís H. Santos

COMPRA AGORA O SEU FORD EM ESPINHO

TODA A GAMA AO DISPOR. CONSULTE-NOS.

RUA DO GOLF - TELEFONE 725386
— ESPINHO —

BANCADA DO ESPINHO DEGRADOU RELAÇÕES ENTRE OS MEMBROS DO EXECUTIVO

Continuação da pág. 4)

tas situações aconteciam ele dirigia-se a mim e dizia-me: "Ó Azevedo, hoje recebemos um boletim sobre os escritores espinhenses a elogiar o trabalho que a Câmara de Espinho tem feito".

Questões políticas não estarão também na base desse resfriar de relações?

Não. Eu pelo menos julgo que não. Sempre conduzi a minha actuação política com lealdade apesar de não ser do mesmo partido do sr. presidente. Sempre tive a preocupação de ser leal, mas nunca confundi lealdade com subserviência, o que me parece não ter acontecido com o dr. "Lito".

Uma ligeira pausa para reflectir e depois a conclusão da resposta.

Nunca foi subserviente nem pressionado por ninguém. Estou completamente à vontade e a carta onde apresento o meu pedido de demissão é única e simplesmente a conclusão de um facto que não dava para prolongar por mais algum tempo. Nem dos partidos eu admito qualquer tipo de pressão.

Quer fazer um balanço da sua passagem pelo pelouro?

Nós nunca ficamos satisfeitos com aquilo que fazemos, mas julgo que se fez o que era possível. Estou convencido que fiz mais em dois anos e picos do que se fez nos últimos mandatos. Se não vejamos: organizou-se em 86 a Semana Cultural Tradicional Popular com palestras sobre etnografia e folclore; fizeram-se os jogos tradicionais na avenida oito, o que nunca se tinha feito; foi levado a cabo o Festival Nacional de Folclore; foi feita limpeza e conservação do Castro de Ovil conforme orientação do arqueólogo; realizámos os jogos florais Espinho/86; abriu-se Biblioteca Municipal que já estava fechada há trinta anos. Na minha opinião só a abertura da biblioteca justificou o meu mandato durante os últimos dois anos. Contudo isto ainda poderei lembrar o trabalho que foi feito para divulgar os poetas espinhenses e eu vou dar-lhe só dois exemplos: comemorou-se o aniversário do dr. Manuel Laranjeira com exposição bibliográfica e a cunhagem de uma medalha comemorativa e fiz o regulamento para o concurso entre arquitectos espinhenses de elaboração e transformação da Fábrica Brandão Gomes, futura Casa Cultural. Tudo isto foram iniciativas de minha responsabilidade, e digo de minha responsabilidade

de porque o pelouro da Cultura da Câmara de Espinho está resumido ao vereador responsável. Já agora aproveito para dizer que foi eu mais um empregado da Câmara que em Agosto e Setembro de 86 montámos e catalogámos a Biblioteca Municipal. Poderia estar aqui até não sei quando a enumerar as diversas iniciativas que foram levadas a efeito, mas quis deixar só algumas delas.

Mesmo assim pensa que poderia ter feito muito mais?

Claro que podia, mas para isso era preciso ter mais colaboração do sr. presidente da Câmara e julgo mesmo que o próprio dr. "Lito" tinha obrigação de me solicitar mais do que o fez. Como muito bem deve saber a Câmara nem sequer tem Serviços Culturais.

O que há de concreto quanto ao Museu de Espinho?

Foi elaborado um regulamento de concurso para apresentação de projectos só de autoria de arquitectos espinhenses. Foram apresentados dois projectos em Outubro mas o júri, que deveria ser composto pelo sr. presidente, pela arquitecta da Câmara, eng.º Pinto Correia e um dos concorrentes, ainda não reuniu. Não sei qual o motivo, mas julgo que o sr. presidente, nessa mes-

mo também para mostrar às pessoas de fora que nós, espinhenses, temos uma identidade, uma personalidade, que somos gente e que fazemos coisas, ape-

freguesia, que para o ano faz o primeiro centenário.

Poder-se-á depreender que tinha já um plano de actividades até ao fim do mandato?

O PEDIDO DE DEMISSÃO

Exmo. Sr.
Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Como muito bem sabe e é já do domínio público, as nossas relações, dentro da autarquia, alteraram-se profundamente por parte de V. Ex.ª após o famigerado caso da bancada do Sp. Espinho, facto, aliás, referido várias vezes por V. Ex.ª.

Nesta conformidade, e dentro de uma linha de conduta que sempre tem pautado quer a minha vida particular quer pública, não posso, nem devo continuar a ser "rei sem reino" e a colaborar com quem, sem hostilizar abertamente, não dá um passo para um diálogo franco e aberto que sempre haveria de caracterizar este executivo.

Por outro lado tenho vindo a verificar, durante os últimos tempos, que os assuntos relativos às minhas atribuições não me são despachados como deviam e era costume, pelo que me leva a crer já não lhe interessar a minha colaboração no Pelouro da Cultura, e terá outras intenções reservadas sobre o mesmo. Por tudo isto e não tendo nem condições psicológicas nem materiais para continuar a ser responsável pelo referido pelouro, não estando assim reunidas as condições com que aceitei o cargo no início do mandato e confirmado no ano seguinte, venho, por este meio, renunciar ao Pelouro da Cultura, mantendo-me apenas no executivo como vereador sem pelouro.

Francisco Azevedo Brandão

tar de sermos uma cidade ainda muito jovem. Neste momento temos o arquivo histórico do município na cave da Câmara e temos ne-

Não direi tanto, mas que havia muita coisa já pensada e pronta a levar à prática, lá isso é verdade.

Numa escala imaginária onde se pudesse avaliar o grau de cultura da população espinhense, para que zona da escala apontaria? Para cima ou para baixo da média?

Penso que a população de Espinho está na parte superior da tal escala que quer imaginar. Há fenómenos muito interessantes, como é o caso da Nascente. A Nascente ao longo dos anos tem vindo a efectuar várias actividades culturais como o teatro, o coro, o próprio Cinanima que hoje já é conhecido nos quatro cantos do mundo e que tem arrastado muitos jovens, não só de corpo mas também de espírito, e se mais não fosse isso serviria para mostrar que em Espinho há um sector muito grande da população espinhense que se interessa e preocupa com os problemas da cultura.

Mas será de facto essa a realidade da cultura da população de Espinho, estou logicamente a referir-me à Nascente, ou será somente o reflexo do trabalho dinamizado por determinado sector político-cultural, que levou muita gente logo a seguir ao 25 de Abril a interessar-se pelo fenómeno da cultura?

Há quem defenda que sim, mas eu não estou tão con-

victo que assim seja. Sou professor do ensino preparatório e os alunos que me passam pelas mãos não sabem quase nada do que foi o 25 de Abril. Ouvem dizer unicamente que foi uma revolução mas não sabem o que ela foi, mas não é por isso que deixam de ter um apreciável Índice cultural.

Como conclusão final gostaria que me respondesse à seguinte questão: com o seu pedido de demissão o pelouro irá ficar inactivo, irá mudar de mãos ou o sr. presidente passará a assumir a responsabilidade do pelouro?

As suposições que acaba de enumerar são todas possíveis. Mas julgo que o sr. presidente vai entregar a outro vereador o pelouro de que até há pouco fui responsável. Uma vez que a dona Elsa Tavares tem a seu cargo o pelouro da Educação e Desporto, é natural que seja ela a ficar com o pelouro da Cultura. O que acabo de dizer não passa de uma mera opinião pessoal.

Não acha que a concentração de mais um pelouro nas mãos de um só vereador poderá não ser benéfico, neste caso concreto para a cultura da gente de Es-

pinho?

É capaz de ser assim, mas note que quando era eu o responsável o pelouro era eu e mais nada e não era vereador a tempo inteiro ou a meio tempo. Penso que se o pelouro for entregue a alguém que esteja a meio tempo ou a tempo inteiro pode fazer um trabalho que, se não for bom, será no entanto a merecer um suficiente. Esta é, claro, a minha opinião. Estou certo ou errado? Só o tempo o dirá.

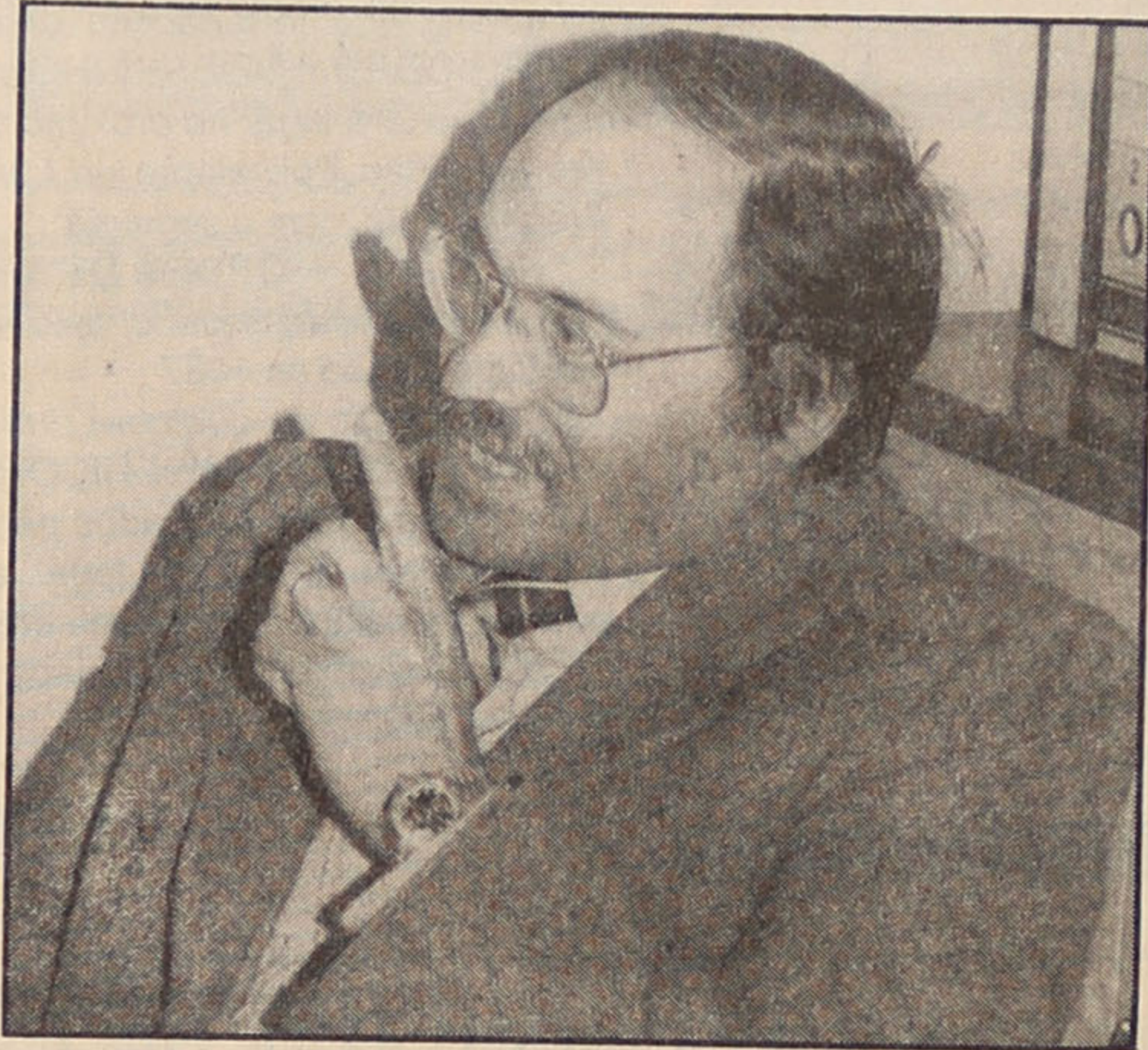
Não vai voltar atrás com o seu pedido de demissão?

A minha decisão é inabalável e este inabalável é-o de verdade.

Nem mesmo que fossem alteradas as posições que o levaram a pedir a demissão?

Não, porque a minha decisão é mesmo inabalável. Sou vereador e vou cumprir com a lealdade que jurei prestar, e será com essa lealdade mas também com espírito crítico que irei colaborar com o sr. presidente e com todos os outros vereadores, mas só isso e nada mais.

Esta a entrevista que em jeito de balanço nos foi concedida pelo vereador da Cultura, dr. Azevedo Brandão.



ma qualidade, é quem deveria convocar a reunião do júri.

Na altura em que deixa o pelouro o que é que ainda gostaria de fazer mas já não o poderá concretizar?

Eu não vou estar à frente do pelouro mas vou manter-me atento ao que se passa. Assim sendo, estou disposto a dar a minha colaboração quando para isso for solicitado, partindo do princípio de que vão atingir objectivos bem claros. Para mim o principal é a concretização da Casa da Cultura. Faz muita falta um edifício onde se possa guardar o material etnográfico de Espinho, co-

cessidade urgente de o catalogar e conservar para que os investigadores o possam consultar. Por tudo isto a Casa da Cultura é uma necessidade primária para o concelho de Espinho.

É lógico que a Casa da Cultura não é a única coisa que fica por fazer após o meu pedido de demissão. Há muitas outras coisas que não se realizaram e que eu tenho pena que assim tenha sido. Posso dizer-lhe que uma das coisas que mais me animavam era a realização dos Jogos Florais em 1989 integrados nas comemorações do aniversário da elevação de Espinho a

A MODELAR

Ervanária - Produtos Dietéticos
Telefone
723068

R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

CAFÉ e RESTAURANTE COPELIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de
Petiscos.
Rua 23 nº 808 - Tel. 723152
ESPINHO

AGENTE
VALENTINE
Espinho

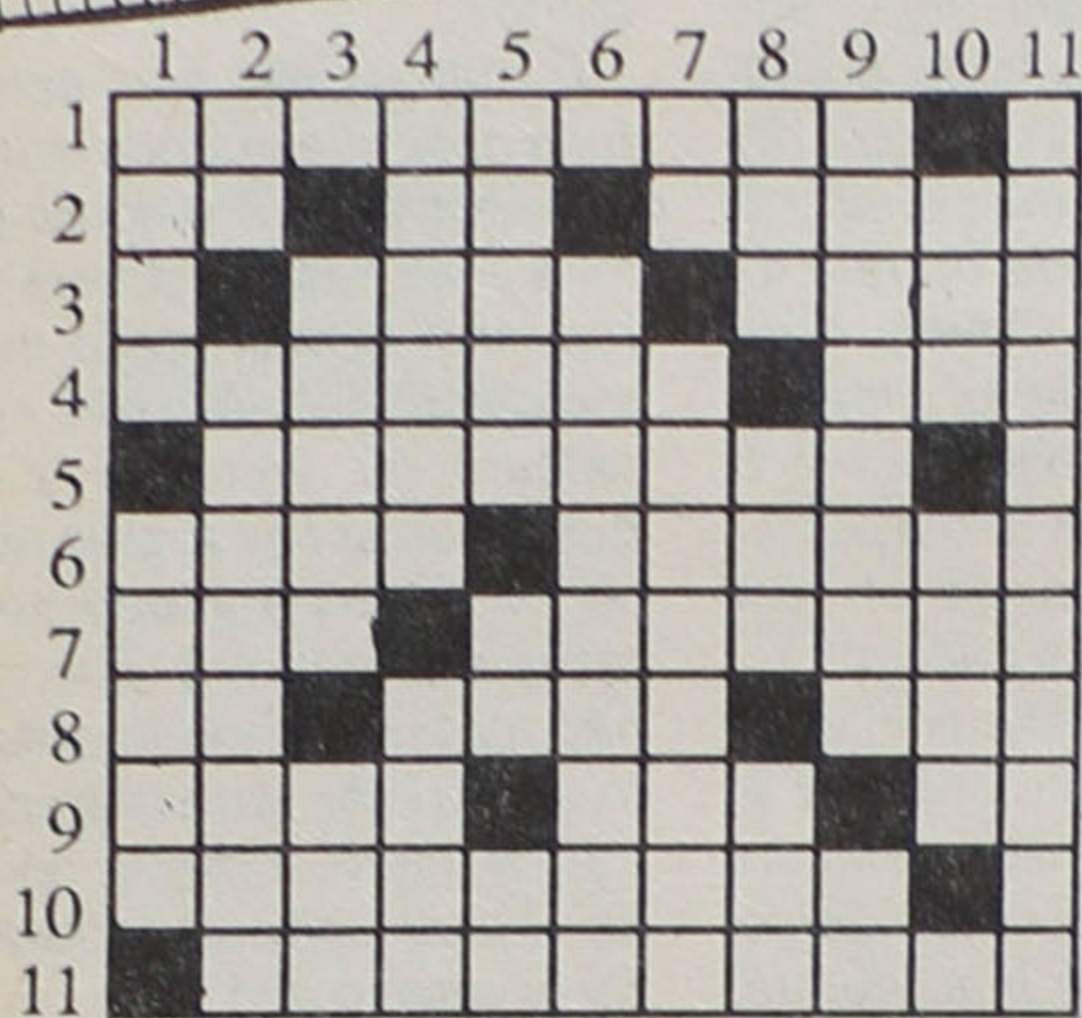
Serpil

RUA 26 - Nº 317

☎ 721 382

tintas: P/construção civil
automóveis e indústria

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA Nº 234

HORIZONTAIS

1 - Aqui se fazem impressos. 2 - É precisa fazê-lo para voltar; prendesse a vinha. 3 - Alumínio para os químicos; rio de Vila do Conde; isto é semblante. 4 - É uma das conjunções mais complicadas; Deus é o Supremo; pões no meio. 5 - O lobo é um animal assim; vale cem metros quadrados. 6 - Impedir a passagem da corrente; suco de azebres. 7 - Branquearias. 8 - Parte do chapéu; fechariam as asas para descer mais depressa. 9 - Opõe-se ao ser; deu origem ao sionismo. 10 - Exalam-no muitas flores; o maior do naipe; respiramo-lo. 11 - Voltaria a armar.

VERTICAIS

1 - Dizia o Timpanas ser o rei delas. 2 - O XIV dizia ser ele o Estado; bebe-se lá um copo. 3 - Vale 0,1416; chama para que apareça. 4 - Fã-lo o crente; corpo lateral de um edifício; faça-o ao próximo como a si mesmo. 5 - São-no os que se deixam corromper; para os farmacêuticos quer dizer que as doses são iguais. 6 - Façais curva para dentro. 7 - Assim principia o Algarve; a ti; fulgem. 8 - Nesta terra a Justiça é muito peculiar; cara assim torna-se simpática. 9 - Uma Miranda do antigo cinema italiano; um Delon do cinema francês. 10 - Pessoa assim mete nojo; solta-o quem tem dores. 11 - As vogais de enegreceste; o Estado cobra juros destes quando o contribuinte é relapso nos pagamentos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 233

HORIZONTAIS

1 - Endiabrados. 2 - Oui, aero. 3 - Cirílico, AG. 4 - ato, ola, tau. 5 - De, amador. 6 - Ambrosina. 7 - Negar, se, or. 8 - Corria, sede. 9 - Orgia, soi. 10 - AM, eanistas. 11 - Seus, artes.

VERTICAIS

1 - Cadências. 2 - Noite, eo, me. 3 - Duro, agro. 4 - Ill, amarres. 5 - Lombriga. 6 - Bailar, aina. 7 - Recados, Air. 8 - Aro, oses, st. 9 - Dó, tri, este. 10 - Aa, nódoas. 11 - Segurais.

Histórias para ler e pensar

OS CONTOS DO MEIO AMBIENTE

Era uma vez um duende que vivia numa floresta. Olhava as árvores e pensava admirado:

- Que lindas árvores tão grandes!

Dava um saltinho e corria. Olhava o chão que pisava, pegava um pouco de terra, aspirava e dizia deleitado:

- Que cheirinho tem a terra!

No outro dia a seguir olhou o sol, estremeceu e gemeu:

- Não posso viver na terra eternamente. Vou cá pôr uma semente.

Pensou. Pensou e entendeu que a semente era o segredo. E falou com uma árvore:

- Árvore, porque cresces lentamente?

- É do tempo! E passando o tempo novo cresço sempre um bocadinho.

O duende admirado, coçou a cabeceira, pegou um pouco de terra, cheirou e disse pensando:

- Terra, porque és tão castanhinha? Tão cheirosa? Tão cheia de folhas verdes? Tão cheia de folhas frescas?

- É do tempo! Em passando o tempo fresco fico crestada de novo. E caindo alguma chuva vou voltar a verdejar com milhares de ervas tenrinhas para as ovelhas tosarem.

O duende admirado, bateu palmas e cantou:

Nesta terra castanhinha sempre pejada de verde cresce o musgo e a formiga corre o rio lentamente.

Neste gigante tão grande que me dá sombra e frescura vive um lagarto e uma cobra Vive o musgo e a verdura.

MARIA ALICE CASAL RIBEIRO

INICIATIVAS DO FAOJ

O F.A.O.J. (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis) vai levar a efeito um Curso de Iniciação às Actividades ao Ar Livre, que decorrerá na Gafanha da Nazaré, de 4 a 8 de Abril, e outro de Iniciação à Fotografia, este a decorrer em Aveiro, nos dias 9, 10, 16, 17, 23, 24, 25, 30 de Abril, 1, 7 e 8 de Maio.

No primeiro caso os objectivos são desenvolver o Associativismo e as Actividades Juvenis, suprimindo carências sentidas pelas Associações e Organismos de Juventude.

Quanto ao segundo curso,

o objectivo é logicamente sensibilizar os jovens para a fotografia nos seus múltiplos aspectos, apelando para a criatividade, criando bases para um trabalho válido. Este curso será dividido em partes distintas:

Formação teórica

Formação prática: engloba captação de imagens, laboratório, ampliação, revelação, etc.

Os jovens interessados em frequentar estes cursos poderão pedir informações na Delegação do Faoj em Aveiro (Av. 25 de Abril, 24 r/c).

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convidam-se os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, nas nossas instalações, no próximo dia 23 de Março de 1988, pelas 21h00, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1º - Leitura da Acta da última Assembleia;
- 2º - Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 1987;
- 3º - Resolver, durante 30 minutos, qualquer assunto de interesse associativo;

Espinho, 3 de Março de 1988

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
(José Pereira de Oliveira)

Aviso - Se à hora marcada não estiver a maioria dos associados, a Assembleia funcionará uma hora depois de marcada, com qualquer número de sócios.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

EDITAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados, nos termos do artigo 30º do Compromisso na sua vigente redacção, os Irmãos da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO para a Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no próximo dia 26 de Março pelas 10 horas no Salão Polivalente do Lar de Idosos, situado em Pedregais, Anta, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- a) Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas relativos ao ano de 1987
- b) Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO.

Se no dia e hora indicados não puder realizar a Assembleia por falta de maioria legal, esta terá lugar uma hora depois com qualquer número de Irmãos.

Esta Assembleia é anunciada por EDITAL afixado na Sede e por anúncios.

Espinho, 3 de Março de 1988
O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Henrique Neves Estima

IRIS

de

Alzira Maria Prata Tavares Ferreira

Grande Variedade em Bijuterias Nacionais e Estrangeiras

Moda Jovem - Novidades

Rua 14, nº 740

4500 ESPINHO



PADARIA E CONFEITARIA DE

Gomes & Pereira, Lda.

ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão D'Água, Pão Tigre, Pão Centeio, Pão Espanhol, Pão de Flocos

Trança de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella, Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes, Bolo Escangalhado, Regueifa Doce

A DIFERENÇA

FABRICAMOS A QUALIDADE

Rua 19, nº 1278 - Telefone 725338 - 4500 ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de maíisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 nº 1269 - ESPINHO
Telef. 724630

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Tel. 724174

Rua 62 nº 113 - ESPINHO

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrilados, Revestimentos em Carrinhas, etc.

Esmojães - Anta - Tel. 720559/725318 - 4500 ESPINHO

FUTEBOL NACIONAL 1ª DIVISÃO

ESPINHO, 1 – SALGUEIROS, 0

– ESPECTÁCULO FEIO

Jogo no campo da Avenida, em Espinho.

Árbitro: Francisco Carozo (Portalegre), auxiliado por Adelino Figueiredo (bancada) e Parra Casimiro (superior).

Disciplina: cartões amarelos para Ferreirinha aos 48m; Pingo 59m; Pita 71m e Carlos Brito 88m.

ESPINHO: Silvino; Eliseu, Kongolo, Ralph e Nito; Nelo, Luis Manuel e Pingo; Ivan, Marcos António e Vitorino.

Substituições: aos 24 minutos Walsh entrou para o lugar de Marcos António.

SALGUEIROS: Madureira I; Madureira II, Pedro, Carlos Brito e Casimiro; João, Santos Cardoso, Luis Filipe e Ferreirinha; Tonanha e Pita.

Substituições: Tonanha cedeu o seu lugar a Álvaro à passagem dos 88 minutos.

Ao intervalo: 0-0. **Marcador:** Kongolo aos 89 minutos.

Foi de muito fraca qualidade o futebol produzido pelas duas equipas. Ao Salgueiros, a jogar fora e na cauda da tabela, não se podia pedir muito mais, mas ao Espinho, ultimamente em nitido crescendo de forma, era de esperar mais qualidade ao seu futebol.

A jogar a favor do vento o Espinho durante a primeira parte chegava com facilidade à área do Salgueiros, mas depois não encontrava arte e engenho para lá entrar. Como consequência lógica deste estado de coisas só por duas vezes os espinhenses conseguiram levar o perigo até junto da baliza do guardião salgueirista durante toda a primeira parte.

Veio o segundo tempo e logo no primeiro minuto Pingo esteve prestes a marcar. Pensou-se que finalmente o

Espinho iria arrancar para a vitória, mas quem assim pensou, nós estávamos incluídos nesse grupo, volvidos alguns minutos logo viu que não estava certo. Foi o Salgueiros quem tomou a iniciativa do jogo e embora não partisse ao assalto das redes de Silvino, soube no

entanto roubar a bola aos jogadores do Espinho não permitindo que estes desenvolvessem um futebol continuamente de ataque.

Tudo certo, jogo a chegar ao fim com resultado a esperar o que se estava a passar em campo mas... É isso. Há sempre um mas e Kongolo nos instantes derradeiros conseguiu aquilo que os seus colegas da frente não haviam conseguido durante oitenta e nove minutos, muito embora, pelo menos quanto a nós, o golo tenha nascido de um fora-de-jogo claro de Pingo. Mas como o que conta são os pontos, o Espinho lá conseguiu mais dois e está neste momento nos calcanhares dos colunáveis, o mesmo será dizer próximo dos lugares que dão acesso às competições europeias.



CONCURSO MELHOR JOGADOR DO S.C.E.

Maré Viva
Rua, 62, nº 251

Rádio Clube de Espinho
Rua 18, 815

Melhor JOGADOR S.C.E. no jogo com o PENAFIEL

Nome do jogador

Nome

Morada

Tel.

Recorte e envie para RÁDIO CLUBE DE ESPINHO ou MARÉ VIVA até à próxima 3ª feira.

cortar por aqui

HÓQUEI DE SEIS — INFANTIS

LOUSADA (A), 1 – A.A.E., 1

Teve início no passado fim-de-semana o campeonato regional de infantis na variante de seis, prova em que a Académica de Espinho toma parte pela primeira vez. Apesar da inexperiência própria da falta de competição, a equipa da Académica

bateu-se bem, sendo mesmo superior ao seu antagonista.

O resultado final, empate a uma bola, não justifica o que se passou em campo, sendo o resultado mais justo a vitória dos miúdos da equipa espinhense.

AAE— Hugo Matos; Marques (Nelson) e Pedro; Hugo Feliciano (Eusébio) e Ulisses; José Catarino (Luís Miguel).

Suplentes não utilizados: Paulo e Richa.

VOLEIBOL

AAE IMPARÁVEL

Depois da recente conquista do título nacional da 1ª divisão, a equipa da Académica iniciou da melhor maneira a sua participação nos jogos de passagem 1ª divisão/ honra, ao bater concludentemente a equipa da Grundig por 3-0, com os parciais de 15-3, 15-6 e 15-3 em apenas 49 minutos.

Em excelente momento de forma e extremamente moralizada, a equipa espinhense esmagou completamente o adversário, sem lhe dar a mínima hipótese, preparando-se já para os próximos jogos, de grande respon-

sabilidade, que se avizinham.

Já na próxima quarta-feira, o encontro aguardado com enorme expectativa, a visita do Esmoriz, para a Taça de Portugal e, no fim-de-semana, os jogos em Lisboa frente ao Sporting e ao Técnico.

AAE — Miguel Maia, João Brenha, António Barros, Carlos Maia, José Alves, Paulo Brenha; Pedro Sá, Jorge Martins, Paulo Lemos, Arnaldo Silva, Fernando Ramos e Adelino Castro.

SCE, 2 – F.C. PORTO, 3

Ao perder em casa com o F.C. Porto o Espinho deve ter dito adeus definitivamente à revalidação do título de campeão nacional.

Demonstrando mais agressividade do que em jogos anteriores, os espinhenses venceram com todo o mérito o primeiro "set". Seria no entanto o F.C. Porto a vencer

o "set" que se seguiu, perante alguma apatia da equipa espinhense.

O terceiro "set" foi de completo domínio dos espinhenses que com toda a naturalidade venceram por 15-4. Com um bloco mais sólido e um ataque demolidor, o F.C. Porto acabou por vencer os "sets" que se seguiram, aca-

bando por vencer o jogo.

Parciais: 15-12; 9-15; 15-4; 12-15 e 10-15.

SCE— Pedro Batista, Fernando Castro, Alexandre Afonso, Filipe Vitó, José Monteiro, António Pedrosa, Manuel Rosa, Kustra e Rui Silva.

SENIORES

S. PAIO DE OLEIROS, 18 – S.C.E., 20

Ao vencer em casa do seu adversário, o Espinho garantiu desde já o apuramento para a fase final que irá servir para indicar quem são as equipas que sobem ao escalão secundário de andebol português.

Tal como o próprio resultado indica, a vitória dos espinhenses não foi fácil, tendo

inclusivamente estado durante muito tempo em desvantagem no marcador. Só nos dez minutos finais a equipa espinhense conseguiu comandar o marcador, aproveitando-se da quebra física de grande parte dos jogadores locais.

Neste encontro a equipa espinhense mostrou-se al-

go apática, permitindo alguma superioridade ao seu antagonista. As jogadas de ataque planeado quase sempre não surtiram efeito e o contra-ataque era feito com pouca velocidade.

SCE— Lima e Botelho; Ramiro, Gil, Pinho, Carlos, Godinho, Mendes, Ferreira, Melo, Madureira e Chico.

JUVENIS

S.C.E., 14 – F.C. PORTO, 13

Grande espectáculo foi oferecido por dois dos melhores conjuntos do andebol português no escalão de juvenis, Sp. Espinho e F.C. Porto.

Depois de terem sofrido a bom sofrer no jogo de futebol Espinho-Salgueiros, os adeptos dos "tigres" voltaram a pôr à prova a sua ca-

pacidade de sofrimento. E isto porque o resultado foi disputado com ardor até ao último instante do jogo.

Começaram melhor os "dragões" mas de imediato os espinhenses equilibraram o resultado, equilíbrio esse que se manteve até final da primeira parte.

No recomeço os "tigres" ti-

veram alguma vantagem que não viria a perder, muito embora os portistas tivessem feito um "forcing" nos instantes finais, mas que não evitou a derrota por 14-13.

SCE— Sil; Lima, Belmiro, João Paulo, José Miguel, Delfim, Rocha, Agostinho, Nuno e Bruno.

HÓQUEI EM CAMPO

AAE, 2 – LEIXÕES, 1

Começou da melhor maneira o nacional da 2ª divisão, Zona Norte, para a Associação Académica de Espinho.

Defrontando em Cassufas a equipa do Leixões, os espinhenses, embora sofrendo um golo no início do encontro, viriam a empatar an-

tes do intervalo, por Magano, na transformação de um canto-curto.

No segundo tempo, novamente Magano, ao finalizar uma jogada de insistência de Vieira, marcou o golo da vitória.

Sob a arbitragem de Gar-

cia e Ferreira, a AAE alinhou com: Alberto; Vilas, Alex, Beto e Mendes I; Silveira, Tino, Miro e Vieira; Magano (Amâncio, no decorrer da segunda parte) e Mendes II (Rocha, também na segunda parte).

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A.A.E. QUER FICAR NO PORTO

É isso. A Federação Portuguesa de Hóquei em Patins está a querer que a Associação Académica de Espinho saia da área do Porto, onde realiza "todos os seus jogos numa área que não ultrapassa os 30 quilómetros", segundo Marques de Carvalho (CDS), com todas as vantagens económicas e até competitivas que tal situação garante. A ida da AAE para Aveiro foi repudiada por todas as bancadas, em propostas vindas do PCP e do CDS, que Madureira Gil, em nome do PS, pediu para subscrever. Foi significativo o número de dirigentes acadêmistas presentes, levando dali a solidariedade unânime dos representantes espinhenses. É bom que a F.P. de Hóquei em Patins não aborreça as gentes de Espinho e seja sensível, primeiro à A.A.E. e depois aos representantes locais da sua população. Estes pequenos grandes casos fazem lembrar a luta que necessária se vai tornar, aquando do ressuscitar da regionalização. Há muito quem queira ver Espinho integrado numa região preferencialmente ligada a Aveiro em detrimento do Porto, mas fazem-no, até prova em contrário, por questões meramente político-partidárias, de eleger mais ou menos deputados. Espinho tem que estar atento e pesar devidamente as vantagens e desvantagens de tal escolha.

E.D.P. - PODE ACONTECER A ESPINHO O QUE SUCEDEU AO PORTO

PS e PCP queriam solidariamente para com a Câmara do Porto. "Está ali em causa a prepotência, o esbulho e o ataque ao poder local", dizia Teixeira Lopes. Espinho precisa de estar atento, porque um mal nunca vem só. Toda a situação que Espinho tem com a EDP, como a dívida e a possível integração negociada, estava como que abrigada no guarda-chuva da cidade do Porto. O guarda-chuva virou. Agora nada nos admira se também de um dia para o outro o Governo mandar a EDP tomar conta dos Serviços Municipalizados. O resultado não é indiferente para Espinho. O tarifário seria de imediato aumentado a na melhor das hipóteses em cinco anos estaremos a pagar o que pagam os nossos vizinhos de Gaia ou Feira. É provável que assim tenha que ser, pois não podem existir portugueses de primeira e de segunda. Mas por que se terão abandonado as negociações? Por que não resolver o problema de forma cordata, sem imposições típicas de ditaduras? O PSD não permitiu que o seu Governo fosse criticado. É já norma habitual este tipo de

comportamento. Já o vimos em outros tempos, com outros partidos no poder. Os actuais parlamentares do PSD pensam também mais no seu Governo, do que em defender corajosamente o programa com que se apresentaram às eleições. Não referenciamos uma só proposta que fosse vinda daquela bancada. E é pena.

PACOTE LABORAL CÉU OU INFERNO

Do CDS e por Marques de Carvalho, sindicalista,

OS DITOS...

TEIXEIRA LOPES - PCP

"Após 14 anos de liberdade já não é possível "domesticar" os trabalhadores portugueses impôr-lhes este "pacote laboral", por isso confiamos em que o saberão derrotar".

DULCE CAMPOS - PSD

"Por causa desses 14 anos de liberdade mal entendida, liberdade entre aspas, é que esta legislação laboral é necessária para defender os trabalhadores".

MADUREIRA GIL - PS

Os representantes do PSD nesta assembleia, pela sua composição social, profissões liberais e comerciantes, não estão sensibilizados para lutar contra este pacote laboral que afecta especialmente os trabalhadores por conta de outrem".

FERREIRA DE CAMPOS - PSD

"Face ao empate verificado, tal como sempre tenho feito, e não vejo razões para mudar, voto de acordo com o meu partido, isto é, voto contra o VOTO de PROTESTO".

MARQUES DE CARVALHO - CDS

"Lamentamos que os eleitos pelo PSD respeitem mais a disciplina partidária do que os reais interesses dos trabalhadores, votando contra este VOTO de PROTESTO".

veio a proposta contra o pacote laboral. "Qualquer pessoa pode deitar-se empregado e acordar no desemprego. Esta lei a ser aprovada é calçar uns patins ao trabalhador e dar-lhe um empurrão" diria Teixeira Lopes (PCP) estava admirado por tal constatação vir do CDS. "Isto vindo do CDS é caso para pensar". Mas Marques de Carvalho, em boa forma retorquia "Isso de ser só o PCP a organizar e defender os trabalhadores já lá vai. Foi em 1975".

O deputado socialista Noronha corroborava a intervenção do CDS. Teixeira Lopes lembrava que "queriam domesticar os trabalhadores" e Madureira Gil questionava a impossibilidade de modernizar as leis laborais, se estas não forem acompanhadas de mais e melhor segurança social. A Dulce Campos (PSD) coube combater a proposta. Não convenceu, porém. Valeu o voto do presidente para desempatar onze a favor, onze contra. De registar que da bancada do PSD também vieram abstenções. Gente que trabalha não aceita o céu, que Dulce Campos quase quis fazer crer que seria esta legislação laboral. "Os trabalhadores não querem esse paraíso idílico", dizia Teixeira Lopes (PCP), e vão dar a resposta.

CONTRAPARTIDAS DO JOGO NÃO SERÃO COMO DANTES

Os deputados da oposição parecem ter aprendido que quanto mais apertam o presidente da Câmara, mais este se sai melhor dos combates. A forma, ou fórmula, que encontrou para desmistificar as situações e a sua fuga para a frente, acabam por jogar a seu favor. Repare-se na resposta que deu a Luis Gomes do CDS a propósito dos terrenos a sul da antiga casa do golf. "Tanto quanto sei por tenho falado com directores do S.C.E., parece que aquele terreno é para um campo de treinos do clube mas não tenho a certeza. Isso é com o SCE e a Junta de Freguesia de Silvalde, que terá cedido o terreno para o efeito". "Lito" é assim um inocente. Até parece que não é o presidente da A. geral do S.C. Espinho e que tinha em tempos informado a Assembleia de que queria instalar ali uma pousada da Juventude. Quanto à concessão do jogo em Espinho, o presidente espera uma reunião com o Ministro do Comércio e Turismo em meados do corrente mês, nada havendo de novo até lá. Seria Madureira Gil (PS) que quase a saca-rolhas conseguiu saber que a intenção governamental é levar as contrapartidas também aos concelhos limítrofes e a autarquia pouca ou nenhuma intervenção poderá ter.

A Assembleia Municipal comemorará o 25 de Abril no próprio dia, à noite.

Dos pontos da ordem do dia nada de especial a registar. Burocracias e pouco mais

MARÉ VIVA – o seu jornal

JUNTA DE FREGUESIA DE SILVALDE

PLANO DE ACTIVIDADES

Da Junta de Freguesia de Silvalde recebemos o Plano de Actividades aprovado pela Assembleia de Freguesia e cujas despesas ascendem a 19.645 contos totalmente cobertas pela dotação orçamental de 20.000 contos.

As verbas mais importantes serão aplicadas nas seguintes rubricas:

- Rede viária e sinalização 9.000 c.

- Habitação - Outros edifícios 5.000 c.
 - Higiene pública 3.000 c.
 - Urbanização-Parque Infantil 1.500 c.
 - Cultura 360 c.
 - Acção Social 260 c.

Das prioridades do plano ressaltam as seguintes acções:

- Terminar a construção da 2ª fase do edifício da Junta de Freguesia.
 - Construir um parque infantil
 - Construção de sanitários condignos para a freguesia

- Pavimentação de ruas e caminhos, arranjos e reparações em todas as ruas e caminhos, fontanários, cemitérios e diversos trabalhos por toda a freguesia. Colocação de abrigos para os passageiros dos transportes públicos.

- Apoios económicos a colectividades culturais, desportivas e recreativas e subsídios a outras acções como as comemorações do 25 de Abril.

A Junta promete também insistir com a Câmara para a realização de obras que são da competência do executivo do concelho por excederem as capacidades humanas, técnicas e financeiras da Junta de Freguesia.

Director: Alfredo Casal Ribeiro
 Chefe de Redacção: Abílio Adriano
 Redacção: Rua 62 • nº 251 • Telef. 721621 • Espinho
 Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
 Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Letra, Alberto F. Camanho, Henrique Ferreira, Henrique Gomes, João Henriques, Maria Alice Casal Ribeiro e Nunes Carneiro
 COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
 TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
 Execução Gráfica: CORAZE - Ind. Gráficas - O. de Azeméis
 Depósito Legal: 2048/83

MARÉ VIVA

AVENÇA



PORTE PAGO

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
 (EX. COLÉGIO DA N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO)
 ÂNGULOS DAS RUAS 31 e 32
 4500 ESPINHO